



POESIA

SUBLIME EPISTEME

Rafael Lopes da Silva¹

Das fronteiras humanas surge esplêndida,
entre a paz e a barbárie manifestas tua existência,
Não se toca, mas se sente,
O Estado é tua essência.

Essência repartida,
Na forma de consciência,
Tua grandeza vem do povo,
Onde reside sua beleza.

Beleza instigante,
É o sistema internacional,
Múltiplos matizes,
De um mesmo ser tão desigual.

Sob a pena ou o fuzil,
Transcende territórios,
Ampliam-se hegemônias,
multiplicam-se os inglórios.

Filhos de uma mesma terra,
Más órfãos de um mundo,
Uns querem um lugar ao sol,
Outros querem construir um muro.

Aumenta as diferenças,
Diminui a racionalidade,
proliferam-se as regras,
Sintomas nefastos,
Requintadas hostilidades,
Um nós contra eles sob o escudo da nacionalidade.

¹ Graduando em
Relações Internacionais
– FURG-RS.

Crenças e estereótipos,
volúpia e segregação,
Uns querem o poder de destruir,
Outros, o poder de existir.
Existir para viver,
E viver para então ser.
E uma vez sendo, poder compreender,
Compreender a beleza de poder coexistir.

Múltiplos ângulos de um mesmo objeto,
Ó interação entre Estados magnífica episteme,
Compreender-te é um desafio,
Desafio a razão, pois clama sensatez.
Desafio ao comodismo, pois olha para diferença,
Desafio ao cientista, pois clama rigor,
Desafio ao humano, pois pede humanidade,
Desafio que justifica sermos dotados de inteligência,
És tu Relações Internacionais a rainha das ciências!